

Uma Pessoa Maravilhosa Chamada Espírito Santo

Por José Carlos Ramos
Professor de Teologia e diretor de
pós-graduação do SALT, UNASP – C2

Dos membros da Santíssima Trindade, o terceiro é Aquele de quem há menos informações objetivas, precisas, que definam o Seu próprio Ser. O Filho Se tornou um de nós. Sua manifestação foi visível, material, em nosso nível. O Pai foi por Ele revelado. Mas o Espírito permanece um tanto imperceptível, à parte, desprezioso, operando sem auto-projeção, não Se impondo, não falando “de Si mesmo” (João 16:13). E no próprio ato do desprendimento, Ele cumpre a divina obra que O faz conhecido. É parte de Sua glória exaltar e glorificar o Filho, e através do Filho, o Pai, fazendo com que a revelação de ambos se efetive na consciência humana. Que exemplo de abnegação!

No quarto Evangelho, o Espírito executa sete atividades, todas em exaltação a Jesus:

- 1) *Ensinar*, e
- 2) *Fazer lembrar* tudo o que Jesus disse – João 14:26.
- 3) *Dar testemunho* de Jesus – João 15:26.
- 4) *Convencer* do pecado, porque o mundo não crê em Jesus; da justiça, porque Ele foi para o Pai; e do juízo, porque Satanás foi julgado e derrotado – João 16:8.
- 5) *Guiar* a toda a verdade, e Jesus é a verdade (14:6) – João 16:13.
- 6) *Declarar* ou *anunciar*, o que Jesus, da parte do Pai, Lhe entrega – João 16:13, 14 e 15.
- 7) *Glorificar* a Jesus – João 16:14.

O Apocalipse refere-se a Ele como os sete Espíritos de Deus (Apoc. 1:4 e 5; 4:5). Sete é o número da plenitude. O Espírito alcança a plenitude nesta atividade cristocêntrica sétupla.

Isso é tão fundamental para o plano da redenção, que, sem a atuação do Espírito, seria como se Jesus nunca tivesse encarnado e Deus nunca tivesse Se manifestado. Ele habilita o homem a entender a salvação e responder positivamente a ela. Sem Ele, a Igreja não poderia cumprir Sua missão, e estaríamos fadados a permanecer neste mundo indefinidamente.

Objeto de especulação – Talvez o fato de existir pouca informação sobre o Espírito Santo faz com que uma conceituação sobre Ele se torne mais susceptível de especulação. Nos dias de Ellen G. White, havia aqueles que afirmavam que o Espírito era uma “luz derramada” e “uma chuva caída”. Ela condenou esse tipo de especulação por rebaixar a Deus. (*Evangelismo*, p. 614).

Mais afrontoso ainda é toma-Lo por uma criatura. Há os que acreditam que Ele e Gabriel se equivalem. A inspiração nega isso fazendo clara distinção entre ambos no registro das palavras deste anjo a Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo...” (Luc. 1:35). Gabriel não poderia estar falando de si mesmo. E Ellen G. White assegura que o seguidor de Jesus pode sentir-se confiante e seguro no conflito “contra as hostes espirituais da maldade”, porque “mais que anjos estão nas fileiras. O Espírito Santo, o representante do Capitão do exército do Senhor, desce para dirigir a batalha.” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 352. Rebaixar o Espírito Santo à categoria de anjo é, na realidade, minimizar o poder de Deus, algo muito a gosto de Satanás.

Outra forma especulativa no tratamento de tão sublime tema, é despojar o Espírito de Sua personalidade. As chamadas Testemunhas de Jeová afirmam que Ele é apenas uma influência ou energia – o poder de Deus. Esta idéia é tão antiga quanto o século III, quando Paulo de Samosata a difundiu. No tempo da Reforma, Lécio Socino e seu sobrinho Fausto propagaram a teoria.

Não há como negar que este conceito rebaixa o valor do Espírito Santo para a Igreja. L. E. Froom a isto se refere quando afirma que negar a personalidade do Espírito não é “mera questão técnica,

acadêmica ou simplesmente teórica. É de suprema importância e do mais elevado valor prático. Se Ele é uma Pessoa divina e O consideramos como impessoal, estamos roubando desta Pessoa divina a deferência, honra e amor que Lhe são devidos. E mais: Se o Espírito é mera influência ou poder, podemos então procurar apropriar-nos dEle e usá-lo.” – *A Vinda do Consolador*, p. 40. À página 36 da edição castelhana acrescenta-se ao final deste parágrafo: “Mas se O reconhecemos como Pessoa, estudaremos como nos submeter a Ele de modo que nos use segundo Sua vontade.”

“Não – continua Froom -, o Espírito Santo não é uma tênue, nebulosa influência imanente do Pai. Não é algo impessoal, vagamente reconhecido, apenas um invisível princípio de vida... Jesus foi a personalidade mais influente e marcante neste velho mundo, e o Espírito Santo foi designado para preencher Sua vaga. Nada a não ser uma Pessoa poderia substituir aquela maravilhosa Pessoa. Nenhuma simples influência seria suficiente.” – *Ibidem*, pp. 41 e 42. Para substituir uma pessoa maravilhosa, só outra pessoa maravilhosa.

Alguns se valem do fato de a Bíblia identificá-Lo como Espírito de Deus ou de Cristo (I João 4:2; I Cor. 3:16; Gal. 4:6; I Ped. 1:11, entre outros textos), para afirmar que o Espírito Santo é algo inerente a Deus, tal como a Sua energia ou virtude. Todavia, a fórmula indica procedência e não inerência (cf. João 14:26; 15:26). Pode também indicar que Sua obra é executada em subordinação ao Pai e ao Filho. Parte desta obra é a representação vicária de ambos neste mundo. De fato, Jesus prometeu aos discípulos que retornaria para eles na pessoa do Espírito Santo (João 14:16-18 e 23).

Outro expediente utilizado pelos que rejeitam a personalidade do Espírito Santo tem a ver com o gênero neutro do grego *pneuma*, espírito. “A Bíblia não empregaria uma palavra neutra para identificar uma personalidade”, dizem. Contra essa hipótese se verifica que o termo é usado em referência a entidades reconhecidamente pessoais. “São todos eles espíritos ministradores...”, afirma o escritor sagrado acerca dos anjos (Heb. 1:14).

Além disso, o Novo Testamento emprega fartamente pronomes pessoais gregos em referência ao Espírito Santo. Apenas em João 14-16 isso ocorre 24 vezes, e Ele próprio faz referência a Si com o pronome pessoal: Disse-lhe o Espírito [a Pedro]: Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando, porque Eu os envie” (Atos 10:19 e 20). Deve-se notar, finalmente, que o título *Parákletos*, aplicado ao Espírito Santo e vertido Consolador em nossas Bíblias, subentendendo a Sua personalidade. Etimologicamente significa *alguém chamado para estar ao lado de*, “advogado” e “conselheiro”, sendo apropriados equivalentes em português.

Condenando as especulações, o Espírito de Profecia adverte: “A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a Igreja. Com relação a tais mistérios – demasiado profundos para o entendimento humano – o silêncio é ouro.” – *Atos dos Apóstolos*, p. 52.

Um Ser pessoal – Quando Ellen G. White afirma que “a natureza do Espírito Santo é um mistério”, não quer ela dizer que nada podemos saber sobre Ele. Aquilo que a Revelação nos transmite não é especulação; é a realidade, é o nosso dever aceitar por fé.

Dois pontos sobre o Espírito Santo estão devidamente assentados nas páginas sagradas: Ele é uma pessoa, e é Deus. “O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus.” – *Evangelismo*, p. 617.

A personalidade do Espírito santo é claramente inferida do testemunho bíblico. As seguintes referências não deixam dúvida a respeito:

1) *Ele é citado entre pessoas*: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo” (Atos 15:28). Além disso, Ele aparece na fórmula batismal junto ao Pai e ao Filho (Mat. 28:19); seria redundância Jesus mencionar o Espírito Santo, tendo já mencionado o Pai, fosse Ele a mera energia d’Este; também não faria sentido Jesus ordenar o batismo em nome de uma Pessoa, o Filho, e agora em nome de uma energia, o Espírito.

2) *Ele é Senhor* (II Cor. 3:17 e 18). Este termo define personalidade e divindade quando aplicado ao Pai e ao Filho; por que não quando aplicado ao Espírito?

3) *Ele possui mente* (Rom. 8:27). O termo grego traduzido “mente” neste texto em algumas versões é *phrónema* (alguma coisa que se tem em mente, que passa pela mente, o pensamento), em contraste com *nous* (a mente como sede da consciência, da reflexão, da percepção, do entendimento, do julgamento crítico e da determinação). O importante é que *phrónema* pressupõe a existência de *nous*. Apenas um ser pessoal é dotado de *nous*, e pode exercer *phrónema*. O Espírito Santo é um ser pensante, o que implica inteligência. Ele não pode ser menos que uma pessoa.

4) *Ele tem sentimentos*:

* pode ser *contristado* – Efé. 4:30

* expressa *anseio* – Tia. 4:5

* possui *alegria* – I Tess. 1:6

* *ama* – Rom. 15:30

* expressa *vontade* – I Cor. 12:11

5) *Pode, e deve, ser mantida comunhão com Ele* (Fil. 2:1; II Cor. 13:13). Não se mantém comunhão com uma energia.

6) *Não é mero poder, mas tem poder* (Rom. 15:19) Seria outra redundância a Bíblia falar do poder do Espírito Santo, fosse Ele mero poder; seria “o poder do poder”!

7) *Pode-se mentir a Ele* (Atos 5:3). Mente-se a uma pessoa e não a uma energia.

8) *Pode-se-lhe resistir* (Atos 7:51). É possível cumprir o papel de um *resistor* (componente que impede ou atenua, o fluxo de da corrente elétrica) para com o Espírito Santo? Sim, e isto o pecador faz quando, diante do apelo divino, prefere permanecer no erro. Mas isso não significa que o Espírito Santo não seja uma pessoa, pois não é apenas a uma energia que se resiste. Pessoas também podem ser resistidas, incluindo Deus. (11:17). O texto fala de se resistir às claras evidências da verdade, apresentadas pelo Espírito Santo.

9) *Pode-se guerrear contra Ele* (Gal. 5:17) O que é uma intensificação de resistência ao Espírito Santo.

10) *Pode-se ultrajá-lo* (Heb. 10:29) Como é possível ultrajar uma energia? Ultrajar se liga naturalmente ao sentido de afrontar, insultar, difamar, injuriar, ofender, deprimir, vilipendiar, desacatar, vituperar, envergonhar. Como se pode fazer tudo isso a uma energia?

11) *Pode-se blasfemar contra Ele como se blasfema contra o Filho* (Mat. 12:31). É possível blasfemar contra uma energia? Blasfema-se contra uma pessoa, como é o caso de Jesus aqui.

12) *Ele executa específicas funções* próprias, não de uma energia, mas de uma pessoa:

* *sonda, perscruta* a Deus – I Cor. 2:10

* *concede dons para a edificação da Igreja* – I Cor. 12:7 (em outras palavras, ao conceder dons à Igreja o Espírito Se dá a ela)

* *contende* com pecadores – Gên. 6:3

* *ordena* sobre itens relevantes para a obra de Deus – Atos 8:39; 10:19 e 20

* *envia* pessoas no processo do cumprimento de alguma missão – Atos 10:19 e 20

* *ensina* o que uma vez ouviu – João 16:13 (ouvir não é próprio de uma energia), ver também 14:26; I Cor. 2:13

* *revela*, especialmente pelo exercício profético – Atos 1:16; II Ped. 1:21; I Tim. 4:1

* *testifica* através da intuição na consciência, nem como com o testemunho da Igreja – Rom. 8:16; Atos 5:32; Apoc. 22:17

* *move* o agente humano na captação da revelação divina – I Ped. 1:21

* *incute* novas realidades ainda não percebidas – Heb. 9:8

* *indica* a correta compreensão do que é revelado – Ped. 1:11

* *guia* os filhos de Deus – Rom. 8:14, inclusive na busca de “toda a verdade” – João 16:13

* *assiste* nas fraquezas – Rom. 8:26

- * *intercede* corrigindo nossas orações – Rom. 8:26
- * *produz frutos* na vida dos que se submetem a Ele – Gál. 5:22 e 23
- * *lava e renova*, o que resulta em salvação – Tito 3:5. Em João 3:5 e 6 este ato é referido por Jesus em termos do novo nascimento
- * *escreve* a lei de Deus nas tábuas do coração – II Cor. 3:3
- * *santifica* – II Tess. 2: 13; I Ped. 1:2
- * *sela* os que são de Deus – Efé. 1:13

Conclusão – Que pessoa maravilhosa é o Espírito Santo! Que humildade que interesse, que desvelo! Ele nos ama a ponto de instar conosco a que sejamos salvos. Ele está disposto a aplicar em nossa vida a obra redentora da cruz em toda a sua extensão. A exemplo do Pai e do Filho, Ele anseia por nossa presença no reino de Deus. Já lhe agradecemos por isso?

De fato, Ele é um precioso Amigo. Se O resistirmos, magoá-Lo-emos, e Ele poderá Se afastar triste e pesaroso por nossa indelicadeza e apego àquilo que resultará em nossa infelicidade permanente. Mas se O acolhermos, Ele tomará posse do nosso ser, far-nos-á crescer até a semelhança com Jesus e até colocar os nossos pés na cidade celestial.

“Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração” (Heb. 4:7).

Fonte:

Revista Adventista, agosto de 2001, pp. 8-10.